

Nº de Inscrição:

--	--	--	--

## 1ª PARTE: MÚLTIPLA ESCOLHA

MARQUE COM UM “X” A ÚNICA ALTERNATIVA CERTA.

### TEXTO I

[...]

Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As Reinações de Narizinho*, de Monteiro

05 Lobato:

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

10 Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam. (...)

O plano secreto da filha do dono da livraria era tranqüilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. (...) E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra.

15

Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.

20

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

25

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

30

Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com seu amante.

(Clarice Lispector – “Felicidade Clandestina” – *O primeiro beijo e outros contos*)

**QUESTÃO 01.** Assinale o item que **não** está de acordo com as idéias do texto.

- A ( ) O quarto parágrafo mostra o estado de êxtase da narradora, causado pela ansiedade em adquirir o livro.
- B ( ) Pode-se afirmar que o pronome relativo “que” (linha 02) restringe o termo livros, emitindo a idéia de que a narradora já havia lido outros livros.
- C ( ) Na linha 03, “tortura chinesa” simboliza que a dona do livro era descendente de orientais.
- D ( ) A palavra “magno” (linha 03) pode ser substituída por importante, mantendo-se o mesmo sentido do contexto.

Nº de Inscrição:

- E ( ) No trecho “... o livro ainda não estava em seu poder...” (linhas 11/12) há um pressuposto de que o livro não mais deveria estar em poder da filha do dono da livraria.

**QUESTÃO 02.** O motivo de a narradora não dar continuidade à leitura deve-se à

- A ( ) fome que sentia naquele momento.  
B ( ) vontade de aguçar o desejo pela leitura.  
C ( ) preguiça de começar a ler.  
D ( ) ansiedade pela leitura.  
E ( ) perda da vontade de ler o livro, devido à demora em consegui-lo.

**QUESTÃO 03.** A frase “*Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com seu amante.*” (linha 33), sintetiza a idéia de

- A ( ) crescimento físico.  
B ( ) crescimento amoroso.  
C ( ) amor ilícito.  
D ( ) amor acabado.  
E ( ) conforto espiritual.

**QUESTÃO 04.** Na expressão “*Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina*” (linha 28), a palavra “**clandestina**” significa algo

- A ( ) feito com honestidade.  
B ( ) inatacável.  
C ( ) destinado ao clã.  
D ( ) feito dentro da lei.  
E ( ) feito às escondidas.

**QUESTÃO 05.** No trecho: “*Não sei*” (linha 13), aparece discurso

- A ( ) indireto livre.  
B ( ) indireto.  
C ( ) direto.  
D ( ) direto e indireto.  
E ( ) inexistente.

**QUESTÃO 06.** A respeito dos elementos gramaticais e semânticos do texto, assinale a opção correta.

- A ( ) Em: “..., *meu Deus*,” (linha 05), o uso das vírgulas, de acordo com as normas gramaticais da língua portuguesa, é facultativo.  
B ( ) Se separássemos as expressões “*Até o dia seguinte...*” (linha 08) e “*no dia seguinte*” (linha 10) de suas respectivas orações por vírgula, não manteríamos as frases no padrão culto da Língua Portuguesa.  
C ( ) Em: “*a que ela me submetia...*” (linha 01), o termo destacado é um pronome pessoal do caso oblíquo e substitui o substantivo “humilhações”.  
D ( ) A palavra “*que*” (linha 1) é um pronome relativo, já que está representando o termo antecedente.  
E ( ) Em: “*Eu vivia no ar...*” o verbo destacado é transitivo direto.

**QUESTÃO 07.** De acordo com o texto, **não** há correspondência sinonímica entre os termos do item:

- A ( ) ânsia (linha 01) e enjôo.  
B ( ) magno (linha 03) e grande.  
C ( ) humilhações (linha 01) e aviltamento.

Nº de Inscrição:

- D ( ) fel (linha 13) amargura.  
E ( ) submetia (linha 01) subjugava.

**QUESTÃO 08.** Assinale a alternativa correta.

- A ( ) Em: “*Como contar o que se seguiu?*” o termo destacado classifica-se morfológicamente como pronome demonstrativo.  
B ( ) Se substituíssemos “e” (linha 06) por “mas” **não** implicaria mudança semântica.  
C ( ) Em: “*Fingia que não o tinha...*” (linha 25) o termo em destaque refere-se à palavra “**coração**” (linha 24).  
D ( ) Em: “*Chegando em casa...*” (linha 25), a regência verbal está correta, pois temos um verbo transitivo indireto que pede a preposição “em” em seu completamento.  
E ( ) Em: “*Parece que eu já pressentia.*” (linha 29), tem-se uma oração subordinada substantiva predicativa.

## TEXTO II

### Livro: objeto de luxo

Entre os gregos e romanos, saber ler e escrever significava possuir as bases da educação adequada para a vida, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade. O comércio de livros é conhecido desde o ano 500 a.C. e se praticou pela primeira vez na Grécia. Em Atenas, os livreiros abriam rústicas tendas nos mercados onde vendiam livros.

- 05 Pela primeira vez, entre nós, brasileiros, é efetuada uma ampla pesquisa no tocante aos hábitos de leitura da população. As conclusões, divulgadas no início do mês de julho de 2001, mencionam que faltam tempo, dinheiro, hábito de leitura e interesse, para que um universo de 86 milhões de alfabetizados com idade igual ou superior a 14 anos compareça às livrarias. Nos países mais desenvolvidos, pesquisas dessa ordem são realizadas com assiduidade, a fim de orientarem o planejamento editorial das indústrias gráficas.

- 10 De acordo com o presidente da Câmara Brasileira do Livro, o estudo objetiva esclarecer os órgãos competentes do governo, com vistas ao estabelecimento de uma política para a promoção do livro brasileiro. O Brasil, em termos de publicações, principalmente de livros, deixa muito a desejar.

- 15 A televisão ocupa, nos dias hodiernos, o lugar dos livros. Entre os que se dedicam à leitura regular, 50% dos livros foram comprados; 8% são originários de bibliotecas; 4% foram doados por estabelecimentos educacionais e o restante ganhou ou tomou emprestada a publicação de outras pessoas. Entre homens e mulheres ouvidos, os que lêem preferem as edições religiosas, nelas incluindo a Bíblia. Depois delas, existe a opção pelos quadrinhos e, por último, as voltadas à informática.

- 20 No Brasil, o livro é, ainda, objeto de luxo. Com a morte de Jorge Amado, Paulo Coelho passou a ser o único escritor brasileiro na invejável posição de *best-seller*. Apesar da falta de dados, Coelho, em apenas 13 anos de atuação literária, já alcançou a somatória de trinta milhões de exemplares vendidos no mundo todo. Com efeito, as tiragens limitadas dos livros aumentam os preços, tornando-os inacessíveis à maioria da população.

- 25 Necessitamos, portanto, criar efetivas condições para que o brasileiro leia muito mais. São raros os universitários que têm o costume da aquisição de obras literárias com assiduidade. Na sociedade brasileira, a leitura é um problema que os responsáveis pelo desenvolvimento social e econômico do país não podem mais ignorar. Conforme recomenda o consagrado jornalista Augusto Nunes, é preciso permitir que o brasileiro leia mais e que mais brasileiros leiam.

- 30

Nº de Inscrição:

Em decorrência, todas as campanhas ou iniciativas nesse sentido levarão a contemplar, com crescente otimismo, o futuro da nacionalidade. Aliás, como proclamava Monteiro Lobato: “Um país se faz com homens e livros”.

Luiz Gonzaga Bertelli. Internet: <[http://www.ciee.org.br/home/agi/agi40/agita40\\_novasideias.pdf](http://www.ciee.org.br/home/agi/agi40/agita40_novasideias.pdf)>

**QUESTÃO 09.** Sobre as idéias do texto é correto afirmar que

- A ( ) está implícito no texto que, para o autor, o fato de a TV ocupar o lugar dos livros não é algo preocupante.
- B ( ) a causa de o livro ser considerado objeto de luxo é a morte do escritor Jorge Amado.
- C ( ) no último parágrafo faz-se uso da intertextualidade.
- D ( ) os brasileiros não compram livros por mera falta de interesse.
- E ( ) há pressuposto de que o fato de o Brasil publicar livros interfere no gosto popular pela leitura.

**QUESTÃO 10.** Marque a opção **em desacordo** com as regras gramaticais da Língua Portuguesa.

- A ( ) “... onde vendiam livros” (linha 04) é uma oração subordinada adjetiva restritiva.
- B ( ) A oração “... que faltam tempo, dinheiro...” (linha 07), poderia ser substituída, no contexto, por “a falta de tempo, dinheiro...” sem prejuízo semântico, mas com diferenças sintáticas.
- C ( ) Em: “Necessitamos, portanto, criar efetivas condições...” (linha 26), há uma idéia de conclusão em relação às afirmativas anteriores.
- D ( ) Em: “De acordo com... do governo...” (linhas 11/12), a primeira oração é principal e transmite idéia de conformidade em relação à segunda.
- E ( ) A oração: “... para que um universo de 86 milhões...” (linhas 07/08) transmite idéia de finalidade em relação à oração principal.

**QUESTÃO 11.** A opção em que a palavra “**ainda**” (linha 21) tem o mesmo valor semântico que em “No Brasil, o livro é, **ainda**, objeto de luxo.” é:

- A ( ) Esta é a única esperança que ainda nos resta.
- B ( ) Ela magoou-me, mas ainda a estimo.
- C ( ) Ainda hoje falei com ela.
- D ( ) Resta-lhe ainda um último trunfo.
- E ( ) Ainda lhe direi que a detesto.

**QUESTÃO 12.** No período “Conforme recomenda o consagrado jornalista Augusto Nunes, é preciso permitir que o brasileiro leia mais e que mais brasileiros leiam.” (linha 29) há

- A ( ) três orações.
- B ( ) quatro orações.
- C ( ) cinco orações.
- D ( ) seis orações.
- E ( ) duas orações.

**QUESTÃO 13.** Ainda em relação ao período analisado no item anterior, pode-se afirmar que **não** há entre as orações que o compõem

- A ( ) uma oração subordinada adverbial conformativa.
- B ( ) uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

Nº de Inscrição:

- C ( ) duas orações subordinadas substantivas objetivas diretas.  
D ( ) uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de participio.  
E ( ) uma oração subordinada substantiva objetiva direta e coordenada à anterior.

**QUESTÃO 14.** Em: “Com efeito, as tiragens limitadas dos livros aumentam os preços, tornando-os inacessíveis à maioria da população.”, (linha 24) fica evidente uma relação de

- A ( ) fato X finalidade.  
B ( ) fato X conseqüência.  
C ( ) fato X opinião.  
D ( ) fato X conclusão.  
E ( ) fato X causa.

**QUESTÃO 15.** Em: “Um país se faz com homens e livros.”, (linhas 32 e 33) a palavra em destaque é classificada morfológicamente como

- A ( ) partícula apassivadora.  
B ( ) índice de indeterminação do sujeito.  
C ( ) partícula expletiva.  
D ( ) pronome reflexivo.  
E ( ) pronome oblíquo.

**QUESTÃO 16.** Indique o item no qual os vocábulos obedecem, respectivamente, à mesma regra de acentuação das palavras: “hábitos, países, órgãos, aliás”.

- A ( ) história / nós / vãs / fé  
B ( ) puríssimo / bênção / órfãos / cajás  
C ( ) dúvida / saí / decorrência / araquá  
D ( ) iríamos / amá-los / gráficas / caí  
E ( ) lêem / aquários / vivência / êxtase

NAS QUESTÕES DE 21 A 23 IDENTIFIQUE O ERRO GRAMATICAL PRESENTE EM UMA DAS PALAVRAS DESTACADAS E NUMERADAS.

**QUESTÃO 17.** Analizando-se os hábitos de leitura da população brasileira alfabetizada, de catorze ou mais anos de idade, chegou-se a conclusão de que a não-aquisição de livros é causada pela falta de tempo, de hábito, de interesse e de dinheiro.

- A ( ) 1  
B ( ) 2  
C ( ) 3  
D ( ) 4  
E ( ) 5

**QUESTÃO 18.** É necessário, conforme sugere Augusto Nunes, permitir que mais brasileiros leiam. Assim, todas as campanhas nesse sentido vem contemplar, com otimismo, o futuro da nacionalidade.

- A ( ) 1  
B ( ) 2  
C ( ) 3

Nº de Inscrição:

D ( ) 4  
E ( ) 5

**QUESTÃO 19.** No Brasil, as tiragens limitadas dos livros oneram os preços, tornando-os de difícil acesso <sup>1</sup> à maioria da população brasileira cuja <sup>2</sup> falta de leitura é um problema que não pode <sup>3</sup> mais ser ignorado. <sup>4</sup> <sup>5</sup>

A ( ) 1  
B ( ) 2  
C ( ) 3  
D ( ) 4  
E ( ) 5

### TEXTO III

#### LIVROS

*Caetano Veloso*

- Tropeçavas nos astros desastrada  
Quase não tínhamos livros em casa  
E a cidade não tinha livraria  
Mas os livros que em nossa vida entraram
- 05** São como a radiação de um corpo negro  
Apontando pra a expansão do Universo  
Porque a frase, o conceito, o enredo, o verso  
(E, sem dúvida, sobretudo o verso)  
É o que pode lançar mundos no mundo.
- 10** Tropeçavas nos astros desastrada  
Sem saber que a ventura e a desventura  
Dessa estrada que vai do nada ao nada  
São livros e o luar contra a cultura.
- Os livros são objetos transcendent
- 15** Mas podemos amá-los do amor táctil  
Que votamos aos maços de cigarro  
Domá-los, cultivá-los em aquários,  
Em estantes, gaiolas, em fogueiras  
Ou lançá-los pra fora das janelas
- 20** (Talvez isso nos livre de lançarmo-nos)  
Ou – o que é muito pior – por odiarmo-los  
Podemos simplesmente escrever um:  
  
Encher de vãs palavras muitas páginas  
E de mais confusão as prateleiras.
- 25** Tropeçavas nos astros desastrada  
Mas pra mim foste a estrela entre as estrelas.

**QUESTÃO 20.** Em relação ao texto, só não é correto afirmar que

Nº de Inscrição:

- A ( ) o quarto verso nos remete à idéia de que o livro é algo ilimitado.
- B ( ) quando o autor faz referência aos “*maços de cigarro*” (linha 16), remete-se a idéia de “*amor táctil*” (linha 15).
- C ( ) o quarto verso comprova que o autor não tem muito interesse pela leitura.
- D ( ) em: “... *pode lançar mundos no mundo.*” (linha 09), deduz-se que a leitura pode ampliar nossos conhecimentos.
- E ( ) em: “*Mas podemos amá-los do amor táctil*” (linha 15), infere-se que se pode expressar um sentimento por meio do toque físico.

**QUESTÃO 21.** No período “*Os livros são objetos transcendent.*” (linha 14), há a presença de uma figura de linguagem denominada

- A ( ) metáfora.
- B ( ) comparação.
- C ( ) antítese.
- D ( ) paradoxo.
- E ( ) hipérbole.

**QUESTÃO 22.** Analisando-se a terceira estrofe do poema, observa-se que há uma relação de alternância em relação a “livros”, pois podemos

- A ( ) amá-los.
- B ( ) domá-los.
- C ( ) cultivá-los.
- D ( ) engaiolá-los.
- E ( ) escrevê-los.

**QUESTÃO 23.** Assinale a opção em que todas as palavras (retiradas do texto), são polissêmicas.

- A ( ) astros / cidade / livraria.
- B ( ) universo / enredo / mundo.
- C ( ) dúvida / verso / nada.

Nº de Inscrição:

D ( ) casa / corpo / estrada.

E ( ) objetos / maços / táctil.

**QUESTÃO 24.** Marque a resposta correta quanto à coesão.

A ( ) A palavra “que” (linha 12) é um pronome relativo, pois substitui o termo antecedente, restringindo-o por meio da característica explicitada na segunda oração.

B ( ) O pronome oblíquo “los” (linha 15) foi usado para retomar a palavra “transcendentes” (linha 14).

C ( ) “Ou lançá-los pra fora da janela” é uma oração coordenada assindética alternativa.

D ( ) Os dois pronomes oblíquos que aparecem na linha 17 referem-se a sujeitos diferentes.

E ( ) Na linha 9, a palavra “o” não se refere a termo(s) antecedente(s).

**QUESTÃO 25.** A alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal é

A ( ) “Encher de vãs palavras muitas páginas.”

B ( ) “Os livros são objetos transcendentes.”

C ( ) “E a cidade não tinha livraria.”

D ( ) “Tropeçavas nos astros desastrada.”

E ( ) “São livros e o luar contra a cultura.”

## 2ª PARTE: PRODUÇÃO TEXTUAL

*“O livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado.”*

*Mário Quintana*

**QUESTÃO 26.** Argumentando de maneira lógica e convincente, redija um **texto dissertativo**, com aproximadamente 25 (vinte e cinco) linhas, posicionando-se em relação às idéias expressas por Mário Quintana no trecho acima. Não se esqueça de dar um título a sua redação.



Nº de Inscrição:

--	--	--	--

RASCUNHO

Nº de Inscrição:

--	--	--	--

# CONCURSO DE ADMISSÃO 2003/2004

## GABARITO DE L. PORTUGUESA

(RETIFICAÇÃO NAS QUESTÕES SOMBREADAS)

### 1ª SÉRIE

QUESTÃO	ALTERNATIVA
01	C
02	B
03	C
04	E
05	A
06	D
07	A
08	ANULADA
09	C
10	D
11	A
12	C
13	D
14	B
15	A
16	C
17	D
18	E
19	D
20	ANULADA
21	A
22	E
23	D
24	A
25	D

**ATENÇÃO:** AS QUESTÕES ANULADAS SERÃO CONSIDERADAS CERTAS PARA TODOS OS CANDIDATOS QUE REALIZARAM A PROVA.

(PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA do CONCURSO DE ADMISSÃO à 1ª SÉRIE – CMB – 2003/04)

**Nº de Inscrição:**

--	--	--	--